

A INCIDÊNCIA E TENDÊNCIA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM IDOSOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2015 E 2025: ESTUDO ECOLÓGICO

Jhonatan Marques Teixeira - Faculdade Ages de Jacobina - 802411442@ulife.com,

Luana Santos Alves - Faculdade Ages de Jacobina,

(Msc) Marks Passos Santos - Faculdade Ages de Jacobina.

RESUMO

Este estudo ecológico e quantitativo analisa a incidência e a tendência da sífilis primária em idosos (60 anos ou mais) na Bahia entre 2015 e 2025. O aumento dos casos está associado ao envelhecimento populacional, à maior longevidade e à falta de educação sexual voltada para essa faixa etária. Foram utilizados dados secundários do SINAN, disponíveis no DATASUS/Tabnet, permitindo quantificar os casos e avaliar a tendência temporal por meio de regressão linear. Os achados revelam crescimento expressivo e contínuo em grande parte das macrorregiões de saúde, enquanto apenas três delas — Sudoeste, Oeste e Extremo Sul — apresentaram tendência estacionária. Esse cenário demonstra a urgência de fortalecer ações de saúde pública, com foco na prevenção, na educação em saúde e no diagnóstico precoce. Destaca-se, assim, o papel estratégico da Atenção Primária na identificação, acompanhamento e interrupção da transmissão da sífilis em idosos.

Palavras-chave: Sífilis. Idoso. Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

A melhoria no padrão de vida da população tem contribuído significativamente para mudanças no processo de transição epidemiológica e demográfica, especialmente no que se refere ao envelhecimento populacional. Observa-se que a expectativa de vida aumenta a cada ano, enquanto as taxas de natalidade diminuem. Entretanto, não basta viver mais: é fundamental garantir qualidade de vida. Contudo, percebe-se que, à medida que a população envelhece, cresce também a incidência de condições crônicas não transmissíveis, bem como de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

No que concerne às IST, destaca-se a sífilis primária como um relevante problema de saúde pública, especialmente entre idosos na primeira década da terceira idade, cujos números vêm aumentando. Entre 2011 e 2019, foram registrados no Brasil 62.765 novos casos de sífilis

primária em pessoas com mais de 60 anos, representando um aumento expressivo em comparação com períodos anteriores. No estado da Bahia, observa-se tendência semelhante, acompanhando o cenário nacional quanto ao crescimento da incidência dessa.

O aumento dos casos de sífilis em idosos tem se configurado como uma preocupação emergente, desafiando concepções tradicionais sobre a prevalência dessa infecção em faixas etárias avançadas. Diversos fatores contribuem para esse cenário, entre eles mudanças nos padrões sociais e culturais, que resultam em uma vida sexual mais ativa na terceira idade. Soma-se a isso a escassez de educação sexual direcionada a essa população, favorecendo práticas de risco e reduzida conscientização sobre prevenção. Esse quadro reforça a necessidade de estratégias de saúde pública mais inclusivas e sensíveis ao envelhecimento.

Diante da gravidade da sífilis, é essencial reduzir sua incidência por meio de ações voltadas ao acompanhamento dos idosos, com acesso precoce ao cuidado e realização de exames sorológicos. Contudo, os serviços de saúde ainda não estão preparados para as demandas do envelhecimento, devido à falta de adaptação, políticas específicas e investimentos em prevenção. Nesse cenário, a APS tem papel fundamental na promoção de informação, educação e comunicação sobre IST.

Portanto, para reduzir a incidência de sífilis em idosos, torna-se urgente a intensificação da busca ativa dessa população, sendo papel fundamental da Enfermagem na APS realizar o diagnóstico precoce e garantir o tratamento adequado, interrompendo, assim, o ciclo de transmissão. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar a incidência e tendência da sífilis primária em idosos entre os anos de 2015 e 2025, no estado da Bahia.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como ecológico, de abordagem quantitativa, cujo objetivo é analisar a taxa de incidência de sífilis primária em idosos no período de 2014 a 2025, considerando as diferentes regiões de saúde do estado da Bahia. A coleta de dados será realizada por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se a plataforma Tabnet.

As informações serão extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), adotando-se, a partir de 2007, filtros específicos como “Ano de Diagnóstico” para quantificar os casos notificados anualmente no intervalo de 2014 a 2025. A análise da tendência temporal da sífilis primária nas regiões de saúde da Bahia utilizará filtros como “Macrorregião de

Saúde (CIR) de residência” e “Ano de Diagnóstico”. Para avaliar a evolução dos casos, serão empregados os filtros “Ano de Diagnóstico” e “Evolução”.

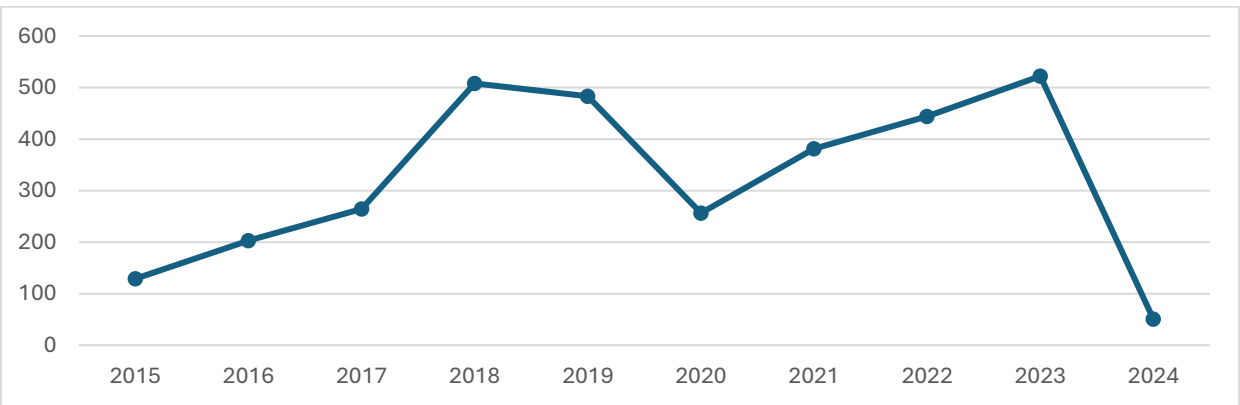
Os dados obtidos serão organizados em formato tabular e gráfico. A análise de tendência será conduzida a partir de modelos de regressão linear, utilizando o coeficiente angular da reta, o coeficiente de determinação (R^2) e o valor de p. Considerou-se tendência estacionária quando não houve variação estatisticamente significativa das propriedades ao longo do período analisado e tendência crescente quando se verificou aumento estatisticamente relevante ao longo da série temporal.

Por se tratar de dados secundários, de domínio público e disponibilizados de forma anonimizada, a submissão deste estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não se faz necessária, conforme as diretrizes éticas vigentes para pesquisas que utilizam informações públicas e sem identificação de indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de casos de sífilis adquirida em idosos (indivíduos com 60 anos ou mais) no Brasil tem demonstrado um aumento expressivo e contínuo ao longo dos anos, assim como o estado da Bahia. A sífilis emergiu como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de crescente relevância entre a população idosa, o que indica mudanças no perfil epidemiológico brasileiro. Podemos notar no Gráfico 1, um comportamento bem instável nos últimos 10 anos.

Gráfico 1 – Taxa de incidência de sífilis em idosos entre 2014 e 2024. Bahia, 2025.



Fonte: autor.

Percebe-se que a sífilis em idosos representa um desafio crescente à saúde pública, sendo evidenciado um aumento significativo na detecção em todo o Brasil, especialmente após a pandemia. As disparidades regionais reforçam a urgência de estratégias regionalizadas e específicas para vigilância e controle da sífilis, que levem em conta a vulnerabilidade

socioeconômica da população idosa, como a baixa escolaridade, frequentemente associada à menor compreensão sobre prevenção e acesso à saúde.

Dados mais recentes, de 2014 a 2023, reforçam a ausência de estabilidade. A análise da tendência absoluta demonstrou crescimento significativo nas cinco regiões do Brasil. A única queda observada nas notificações nacionais ocorreu em 2020, e essa redução foi associada ao impacto negativo da pandemia de COVID-19 na rotina dos serviços de saúde e à subsequente subnotificação, e não a uma tendência de estabilidade ou controle da doença. Não diferente dos dados da Bahia, que no geral podemos observar uma tendência crescente na maioria das regiões, como mostra na Tabela 1.

Tabela 1 – Tendência de sífilis em idosos na Bahia por macrorregião, entre 2015 e 2024. Bahia, 2025.

MACROREGIÃO	EQUAÇÃO LINEAR	R ²	Valor de p	Tendência
Sul	42,63x + 464,13	0,1053	0,360	Crescente
Sudoeste	30,467x + 584,53	0,0564	0,508	Estacionária
Oeste	6,7515x + 139,47	0,0312	0,625	Estacionária
Norte	14,43x + 132,73	0,1026	0,366	Crescente
Nordeste	11,836x + 25,2	0,2668	0,126	Crescente
Leste	178,21x + 2344,3	0,0943	0,388	Crescente
Extremo Sul	11,994x + 473,33	0,0134	0,748	Estacionária
Centro-Leste	55,418x + 152,6	0,2392	0,151	Crescente
Centro - Norte	9,2364x + 95	0,091	0,396	Crescente

Fonte: autor.

O aumento da incidência de sífilis entre pessoas idosas no Brasil reflete um descompasso entre a manutenção da atividade sexual nessa faixa etária, decorrente do incremento da longevidade e da melhoria das condições de vida, e a insuficiência de políticas públicas voltadas à educação e à prevenção em saúde sexual para esse grupo populacional. Essa lacuna programática contribui para a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de promoção da saúde e de cuidado integral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a tendência da sífilis em idosos no Estado da Bahia, entre 2015 e 2024, apresenta comportamento crescente na maior parte das regiões de saúde, com apenas três regiões mantendo-se estáveis ao longo do período. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de atenção do sistema de saúde, especialmente diante da mudança demográfica marcada pelo acelerado envelhecimento populacional. À medida que cresce a longevidade, aumenta também a vulnerabilidade dos idosos às IST, reforçando a importância de políticas públicas mais efetivas,

ações contínuas de prevenção, educação em saúde e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce. Investir na Atenção Primária e em estratégias específicas para esse público é fundamental para reduzir a incidência da infecção e proteger a saúde da população idosa baiana.

REFERÊNCIAS

BARROS, Z. S. et al. **Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.l.], v. 26, e230033, 2023. DOI: 10.1590/1980-549720230033.2.

BASTOS, L. M. et al. **Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 23, n. 8, p. 2495-2502, 2018.

FLORES, A. A. M. et al. **O aumento da sífilis adquirida entre idosos no Brasil.** [Título do periódico ou anais não especificado], [S.l.], [s.d.]. p. 68-69.

OLIVEIRA, M. C. de et al. **Análise epidemiológica da incidência de sífilis adquirida na população idosa do Brasil entre 2013 e 2023.** [Título da Revista/Periódico não especificado]. [S.l.], . DOI: 10.5281/zenodo.14849560.

VIDAL, M. V. Q. et al. **Sífilis em idosos no Brasil: uma abordagem epidemiológica de 2014 a 2023.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 1-18, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n4-126.